



# Nível de atividade

**Tabela 1.1 – Índice de volume de vendas**

Discriminação	Variação percentual			
	2012		2013	
	Out	Nov	Dez	Jan
<b>No mês<sup>1/</sup></b>				
Comércio varejista	0,6	0,3	-0,4	0,6
Combustíveis e lubrificantes	-0,7	-1,7	0,1	0,6
Hiper, supermercados	0,3	0,6	-0,1	1,4
Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	1,9	0,6	-0,4
Móveis e eletrodomésticos	2,1	-0,4	2,7	-2,6
Artigos farmacêuticos, médicos	-0,2	0,4	-2,3	3,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,6	4,7	-3,8	0,5
Equipamentos e materiais para escritório	7,1	-5,8	-10,3	18,5
Outros artigos de uso pessoal	3,4	4,5	-5,2	4,7
Comércio ampliado	4,8	-0,6	0,8	0,3
Materiais de construção	2,3	-1,0	3,4	1,3
Automóveis e motocicletas	21,5	-2,5	3,3	-1,2
<b>Trimestre/trimestre anterior<sup>1/</sup></b>				
Comércio varejista	1,9	1,3	0,9	0,7
Combustíveis e lubrificantes	3,5	2,1	-0,2	-1,3
Hiper, supermercados	0,8	1,3	1,1	1,6
Tecidos, vestuário e calçados	-0,1	-0,9	-1,0	0,9
Móveis e eletrodomésticos	2,0	-0,3	1,5	1,1
Artigos farmacêuticos, médicos	1,5	0,6	-0,4	-0,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,8	4,0	4,1	3,5
Equipamentos e materiais para escritório	5,2	3,6	-2,8	-4,2
Outros artigos de uso pessoal	4,0	5,4	5,2	4,5
Comércio ampliado	1,3	-2,7	0,4	0,4
Material de construção	3,7	3,0	3,7	3,4
Automóveis e motocicletas	-2,3	-12,4	1,5	1,3
<b>No ano</b>				
Comércio varejista	8,9	8,9	8,4	5,9
Combustíveis e lubrificantes	6,9	7,0	6,9	8,8
Hiper, supermercados	8,7	8,6	8,5	3,4
Tecidos, vestuário e calçados	3,1	3,4	3,5	5,0
Móveis e eletrodomésticos	13,2	12,7	12,2	5,8
Artigos farmacêuticos, médicos	11,1	10,9	10,3	10,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,9	5,4	5,4	5,4
Equipamentos e materiais para escritório	13,8	12,3	7,0	8,8
Outros artigos de uso pessoal	8,4	9,3	9,3	13,9
Comércio ampliado	8,5	8,4	8,0	7,1
Materiais de construção	8,3	8,0	8,0	11,6
Automóveis e motocicletas	7,7	7,4	7,3	8,1

Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

O PIB cresceu 0,6% no quarto trimestre de 2012, em relação ao trimestre anterior, considerados dados dessazonalizados do IBGE. Esse resultado aponta ritmo mais intenso da atividade econômica na segunda metade do ano. A atividade na indústria e no setor de serviços cresceu, mas recuou na agropecuária. No âmbito da demanda, destacaram-se a expansão robusta do consumo das famílias, em linha com as condições benignas no mercado de trabalho, e a recuperação parcial da Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF), consistente com a gradual melhora nos indicadores de confiança dos empresários.

Informações recentes apontam intensificação do investimento e uma trajetória de crescimento mais alinhada com o crescimento potencial. A demanda doméstica tende a ser impulsionada pelos efeitos defasados de ações de política monetária implementadas recentemente, bem como pela expansão moderada da oferta de crédito, tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas. Adicionalmente, a atividade doméstica continuará a ser favorecida pelas transferências públicas, bem como pelo vigor do mercado de trabalho, que se reflete em taxas de desemprego historicamente baixas e em crescimento dos salários, apesar de certa acomodação na margem.

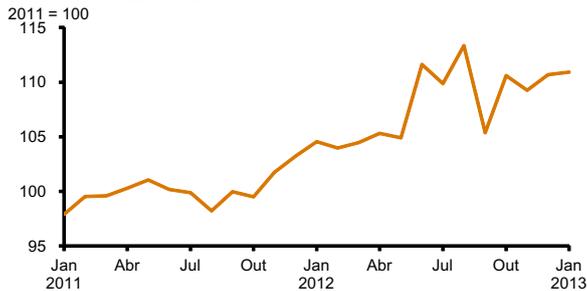
## 1.1 Comércio

Os indicadores de comércio permaneceram, ao final de 2012, com tendência de crescimento, conforme observado nos últimos anos. Isso ocorreu tanto nas vendas de bens duráveis e semiduráveis, mais sensíveis às condições do mercado de crédito, como nas de bens não duráveis, favorecidas pelas condições do mercado de trabalho.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, o comércio ampliado cresceu 8% em 2012, ressaltando-se as elevações de vendas nos segmentos móveis e eletrodomésticos, 12,2%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, 10,3%; e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 9,3%. Na margem, o comércio ampliado cresceu 0,4% no trimestre encerrado

**Gráfico 1.1 – Índice de volume de vendas no varejo – Conceito ampliado**

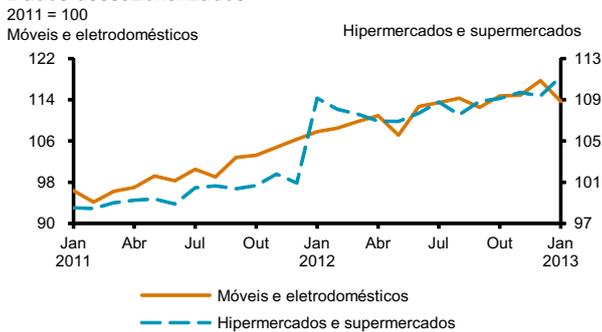
Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Gráfico 1.2 – Índice de volume de vendas no varejo – Segmentos selecionados**

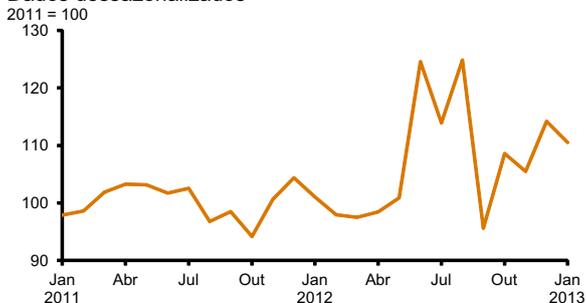
Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Gráfico 1.3 – Índice de volume de vendas no varejo – Veículos e motos, partes e peças**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

em janeiro de 2013, em relação ao finalizado em outubro de 2012, quando havia expandido 1,3%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Sete dos dez segmentos pesquisados registraram expansão no período, com ênfase nos relativos a outros artigos de uso pessoal e doméstico, 4,5%; e a livros, jornais, revistas e papelaria, 3,5%, contrastando com os recuos nas vendas de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, 4,2%; e combustíveis e lubrificantes, 1,3%.

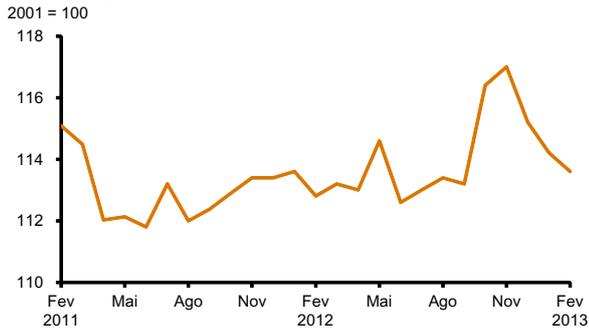
As vendas do comércio varejista, conceito que exclui os segmentos veículos, motos, partes e peças, e material de construção, aumentaram 8,4% no ano e 0,7% no trimestre encerrado em janeiro, quando ocorreram aumentos de 2,2% na região Sul, de 0,8% no Nordeste e de 0,5% no Sudeste, em contraste com a retração de 0,6% no Centro-Oeste.

Outros indicadores do comércio varejista sugerem manutenção do crescimento do setor no início de 2013. Nesse sentido, as vendas reais do setor supermercadista, segmento com peso aproximado de 29% na PMC, cresceram 1,3% no trimestre finalizado em janeiro de 2013, em relação ao encerrado em outubro de 2012, quando haviam recuado 2,3%, nesse tipo de análise, considerados dados dessazonalizados da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). O índice Serasa Experian de Atividade do Comércio, de abrangência nacional, construído a partir de consultas mensais realizadas pelos estabelecimentos comerciais, variou, nos mesmos períodos, 1,6% e 2,2%, respectivamente.

As vendas de automóveis e comerciais leves, divulgadas pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), cresceram 7,5% no trimestre encerrado em fevereiro de 2013, em relação ao terminado em novembro de 2012, quando haviam recuado 16,2%, no mesmo tipo de comparação.

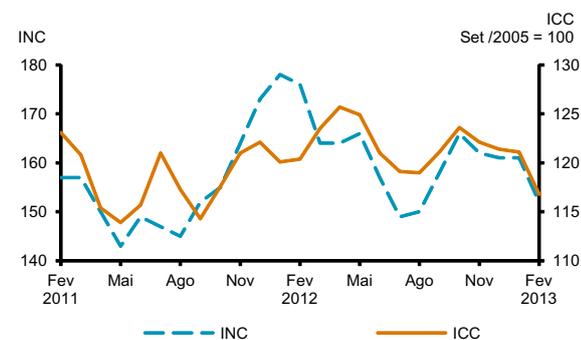
Os indicadores de inadimplência permaneceram relativamente estáveis. A relação entre o número de cheques devolvidos por insuficiência de fundos e o total de cheques compensados atingiu 6,7% em fevereiro, ante 6,4% em igual mês de 2012, ressaltando-se o aumento de 0,9 p.p. no Nordeste. A inadimplência no estado de São Paulo atingiu 7,9% em fevereiro, ante 7,8% em igual período de 2012, de acordo com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP). O Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor, após registrar cinco elevações mensais consecutivas, recuou 0,2% em janeiro de 2013, de acordo com dados dessazonalizados pelo Banco Central.

**Gráfico 1.4 – Índice Nacional de Expectativa do Consumidor**



Fonte: CNI

**Gráfico 1.5 – Índice Nacional de Confiança (INC – ACSP) e Índice de Confiança do Consumidor (ICC – FGV)**



Fontes: ACSP e FGV

**Tabela 1.2 – Produção industrial**

Trimestre/trimestre anterior<sup>1/</sup>

Discriminação	2012		2013	
	Out	Nov	Dez	Jan
Indústria geral	2,1	0,8	0,1	-0,1
Por seção				
Indústria extrativa	0,4	1,1	3,6	-1,4
Indústria de transformação	2,2	0,9	0,2	0,5
Por categoria de uso				
Bens de capital	1,4	0,6	0,3	2,5
Bens intermediários	1,9	0,8	0,1	-0,3
Bens de consumo	2,4	0,8	0,3	0,5
Duráveis	4,6	1,1	-0,0	-0,0
Semi e não duráveis	2,3	1,0	0,5	0,2

Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), considerados dados dessazonalizados da Fundação Getulio Vargas (FGV), recuou 1,4% em fevereiro, relativamente ao mês anterior, quinta retração consecutiva nessa base de comparação, e atingiu o menor patamar desde janeiro de 2012. O Índice de Situação Atual (ISA) diminuiu 2,3%, e o Índice de Expectativas (IE), 0,8%. O ICC decresceu 3,0% em relação a igual mês de 2012, resultado de variações de -8,3% no ISA e 0,8% no IE.

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec), divulgado mensalmente a partir de março de 2010, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), recuou 0,9% em fevereiro, ante o mês anterior, terceiro retração consecutiva nessa base de comparação. Esse movimento refletiu, principalmente, as deteriorações nos componentes relacionados às expectativas de inflação e desemprego.

O Índice Nacional de Confiança (INC), elaborado pela Ipsos Public Affairs para a ACSP, após duas reduções mensais em sequência, registrou estabilidade em fevereiro. Ocorreram, no período, retração de 7,8% na região Sul, estabilidade no Nordeste e aumentos respectivos de 15,6% e 1,3% no Norte/Centro-Oeste e no Sudeste. O INC recuou 9,6% em relação ao mesmo período de 2012.

O ICC, divulgado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP) e restrito ao município de São Paulo, cresceu 3,2% em fevereiro, em relação a janeiro, resultado de crescimentos no Índice de Condições Econômicas Atuais (Icea), 6,3%, e no Índice de Expectativa do Consumidor (IEC), 1,4%.

O IEC, calculado pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, aumentou 3,4% no mesmo período, reflexo de aumentos respectivos de 4,8% e 2,2% nos componentes Situação Financeira Presente e Expectativas Financeiras.

## 1.2 Produção

### Produção industrial

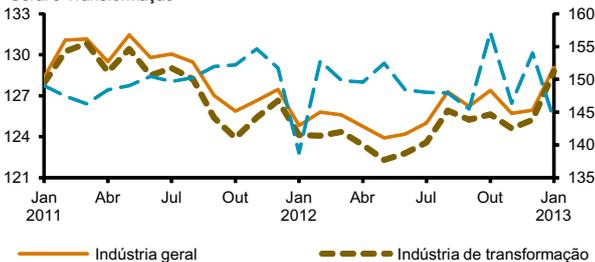
A produção física da indústria recuou 0,1% no trimestre encerrado em janeiro, em relação ao finalizado em outubro, quando havia aumentado 2,1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE. A indústria extrativa recuou 1,4% e a de

**Gráfico 1.6 – Produção industrial<sup>1/</sup>**

Indústria geral e seções

2002 = 100

Geral e Transformação



Fonte: IBGE

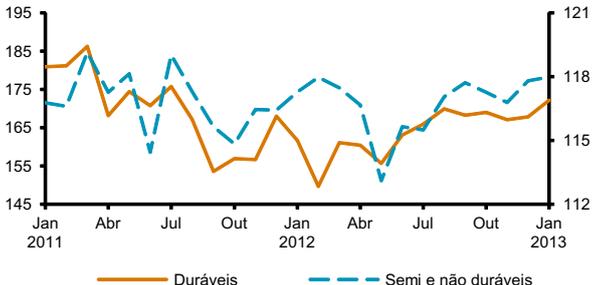
1/ Séries com ajuste sazonal.

**Gráfico 1.7 – Produção industrial<sup>1/</sup>**

Bens de consumo

2002 = 100

Duráveis



Fonte: IBGE

1/ Séries com ajuste sazonal.

**Gráfico 1.8 – Produção industrial<sup>1/</sup>**

Bens de capital e intermediários

2002 = 100

Bens de capital



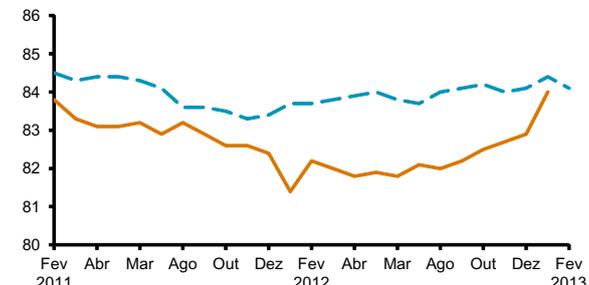
Fonte: IBGE

1/ Séries com ajuste sazonal.

**Gráfico 1.9 – Utilização da capacidade instalada<sup>1/</sup>**

Indústria de transformação

%



Fontes: CNI e FGV

1/ Séries com ajuste sazonal.

transformação, cresceu 0,5%, ressaltando-se os aumentos nas atividades vestuário e acessórios, 8,4%; farmacêutica, 1,9%; e perfumaria e produtos de limpeza, 1,8%, e as retrações nas indústrias de fumo, 31,5%; máquinas para escritório e equipamentos de informática, 4,3%; e de calçados e artigos de couro, 3,2%.

A análise segmentada por categorias de uso indica a ocorrência de aumentos trimestrais nas indústrias de bens de capital, 2,5%, e de bens de consumo semi e não duráveis, 0,2%; estabilidade na de bens de consumo duráveis; e retração de 0,3% na de bens intermediários.

O índice de pessoal ocupado assalariado da indústria manteve-se estável no trimestre finalizado em janeiro, em relação ao terminado em outubro, segundo dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Empregos e Salários (Pimes) do IBGE. No mesmo período, a folha de pagamento real cresceu 4,2%.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de transformação atingiu 84,2% no trimestre finalizado em fevereiro, ante 84,1% naquele encerrado em novembro de 2012, de acordo com dados dessazonalizados da Sondagem da Indústria de Transformação (SIT) da FGV. Por categoria de uso, ocorreram aumentos de 1,2 p.p. na indústria de bens de capital e de 0,5 p.p. na de bens de consumo não duráveis, e reduções nas indústrias de bens de consumo duráveis, 2,1 p.p., e de bens intermediários, 0,1 p.p.

De acordo com a SIT da FGV, os estoques industriais situam-se, desde outubro, em níveis próximos aos considerados adequados pelos empresários industriais. O índice de estoques da indústria geral atingiu 101,2 pontos em fevereiro<sup>1/</sup>, ante 104 pontos em setembro de 2012. Ressalte-se que o ajuste de estoques vem ocorrendo de forma distinta nas quatro categorias de uso da indústria, com patamares adequados nos segmentos de bens intermediários e de bens de consumo não duráveis; acima do planejado, no de bens de capital; e insuficiente no de bens de consumo duráveis.

O Índice de Confiança da Indústria<sup>2/</sup> (ICI) medido pela FGV, em recuperação desde dezembro, atingiu 106,6 pontos em fevereiro, considerados dados dessazonalizados. O ICI médio aumentou 1,1 ponto no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, com

1/ Observe-se que, neste caso, calculou-se o complemento de 200 pontos do índice original divulgado pela FGV, de modo que valores acima de 100 pontos indicam estoques acima do planejado.

2/ Valores acima de 100 pontos indicam sentimento de otimismo.

aumentos nas indústrias de bens de capital, 8,5 pontos; bens intermediários, 2,4 pontos; e de bens de consumo não duráveis, 0,6 pontos, e da redução de 11,7 pontos na indústria de bens de consumo duráveis.

O Índice de Gerentes de Compras<sup>3</sup> (PMI), considerada a série dessazonalizada pela Markit, atingiu 52,5 pontos em fevereiro, sinalizando expansão da atividade industrial pelo quinto mês seguido.

## Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) medido pela FGV atingiu 122,1 pontos em fevereiro, recuo de 2,7% ante o mês anterior, de acordo com dados dessazonalizados. Houve redução de 4,4% no ISA-S e de 1,4% no IE-S. Ressalte-se, ainda, que o ICS encontra-se, atualmente, em patamar 3,1 pontos inferior à sua média histórica.

O PMI-Serviços relacionado ao quesito atividade de negócios atingiu 52,1 pontos em fevereiro, ante 54,5 pontos em janeiro, sugerindo a manutenção do crescimento do setor. Considerados dados dessazonalizados, o indicador atingiu 48,5 pontos em fevereiro, ante 51,7 pontos em janeiro e 55,5 pontos em fevereiro de 2012.

**Gráfico 1.10 – Índice de Confiança de Serviços**  
ICS e PMI-Serviços – Dados dessazonalizados



Fontes: FGV e Markit

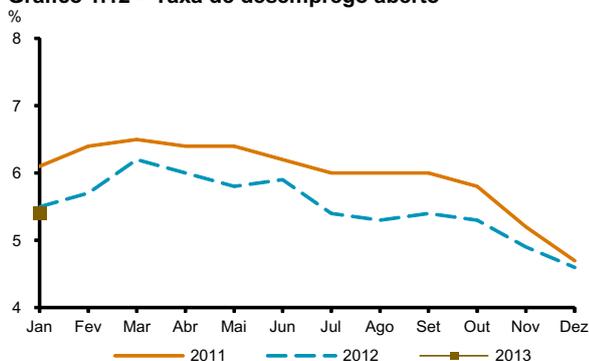
**Gráfico 1.11 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central**  
Dados dessazonalizados



## Índice de atividade do Banco Central

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) aumentou 0,67% no trimestre encerrado em janeiro, em relação ao finalizado em outubro, quando havia aumentado 0,66%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados. Consideradas variações interanuais, o indicador cresceu 3,84% em janeiro, ante -0,40% em dezembro, 1,52% em novembro e 3,34% em outubro.

**Gráfico 1.12 – Taxa de desemprego aberto**



Fonte: IBGE

## 1.3 Mercado de trabalho

A taxa de desemprego atingiu 5,4% em janeiro de 2013, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) divulgada pelo IBGE. Considerando dados dessazonalizados, o indicador registrou média de 5,5% no trimestre encerrado em janeiro, ante 5,4% naquele encerrado em outubro de 2012, reflexo de aumentos de 0,9% na população ocupada e de 1,0% na População Economicamente Ativa (PEA).

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE),

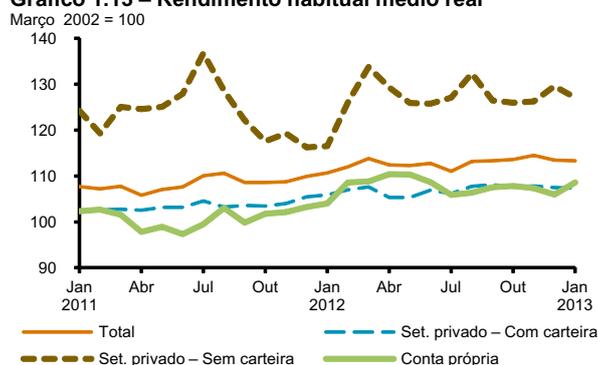
3/ O PMI sintetiza a evolução mensal dos indicadores de novos pedidos, produção, emprego, prazo de entrega e estoque de insumos. Valores superiores a 50 representam expansão mensal da atividade.

**Tabela 1.3 – Evolução do emprego formal**

Discriminação	Novos postos de trabalho (em mil)			
	2012			2013
	1º sem	2º sem	No ano	Jan
Total	858,3	9,9	868,2	28,9
Indústria de transformação	112,6	-79,4	33,2	43,4
Comércio	17,9	252,5	270,4	-67,5
Serviços	395,4	106,1	501,5	14,7
Construção civil	165,7	-94,8	70,9	33,4
Agropecuária	123,1	-147,7	-24,6	-0,6
Serviços ind. de util. pública	7,1	1,2	8,3	4,3
Outros <sup>1/</sup>	36,5	-28,0	8,4	1,2

Fonte: MTE

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 1.13 – Rendimento habitual médio real**

Fonte: IBGE

foram eliminados 421,9 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em janeiro de 2013, ante criação de 318,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em outubro e 246,5 mil demissões líquidas em igual período do ano anterior. Na indústria de transformação, houve redução de 160,9 mil empregos formais; na agropecuária, de 116,5 mil; e na construção civil, de 100,0 mil.

Ainda de acordo com a PME do IBGE, o rendimento médio real habitualmente recebido do trabalho principal cresceu 3,6% no trimestre encerrado em janeiro, em relação à igual intervalo do ano anterior, resultado de variações respectivas de 4,1%, 3,8% e -1,4% nas categorias de ocupados por conta própria, empregados e empregadores. No âmbito do setor privado, ocorreram elevações de 2,3% no segmento trabalhadores com carteira assinada e de 8,8% no relativo a empregados sem carteira assinada. Destaque-se os ganhos reais nas atividades serviços de intermediação financeira, imobiliários, de aluguéis e prestados às empresas, 6,9%; serviços domésticos, 6,1%; e comércio, 4,5%. A massa salarial real, produto do rendimento médio habitual pelo número de ocupados, cresceu 6,6% no período.

## 1.4 Produto Interno Bruto

O PIB cresceu 1,4% no quarto trimestre de 2012, em relação a igual intervalo de 2011, segundo as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, acumulando expansão anual de 0,9%. Na margem, o agregado aumentou 0,6% em relação ao terceiro trimestre do ano, de acordo com dados dessazonalizados.

A expansão do PIB entre os trimestres encerrados em dezembro de 2012 e de 2011 decorreu de crescimentos no setor de serviços, 2,2%, impulsionado pelas expansões respectivas de 3,8% e 2,8% nas atividades outros serviços e serviços de informação; e na indústria, 0,1%; e de recuo de 7,5% na agropecuária, em parte devido a perdas nas lavouras de trigo, fumo, cana-de-açúcar, laranja e mandioca. No âmbito da demanda, o componente doméstico contribuiu com 1,2 p.p., com variações respectivas de 3,9%, 3,1% e -4,5% no consumo das famílias, no consumo do governo e na FBCF, enquanto a contribuição do setor externo totalizou 0,2 p.p., reflexo de aumentos de 2,1% nas exportações e de 0,4% nas importações.

A variação anual do PIB refletiu o crescimento de 1,7% no setor de serviços, ressaltando-se o desempenho das atividades serviços de informação, 2,9%, e administração, saúde e educação pública, 2,8%; e as retrações de 2,3%

**Tabela 1.4 – Produto Interno Bruto**

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %				
	2011 IV Tri	2012 I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
Agropecuária	3,9	-8,5	-3,0	-1,0	-2,3
Indústria	1,6	0,1	-1,2	-1,1	-0,8
Extrativa mineral	3,2	2,2	0,1	-0,9	-1,1
Transformação	0,1	-2,6	-4,0	-3,2	-2,5
Construção civil	3,6	3,3	2,4	2,0	1,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,8	3,6	4,0	3,4	3,6
Serviços	2,7	1,6	1,5	1,5	1,7
Comércio	3,4	1,6	0,9	1,0	1,0
Transporte, armazenagem e correio	2,8	1,2	0,3	0,0	0,5
Serviços de informação	4,9	4,1	3,4	3,0	2,9
Intermediação financeira, seguros, previdência com- plementar e serviços relacionados	3,9	0,3	1,1	0,4	0,5
Outros serviços	2,3	0,5	0,8	1,1	1,8
Atividades imobiliárias e aluguel	1,4	1,2	1,3	1,4	1,3
Administração, saúde e educação públicas	2,3	2,9	3,1	2,9	2,8
Valor adic. a preços básicos	2,5	0,6	0,5	0,6	0,8
Impostos sobre produtos	4,3	1,6	1,2	1,2	1,6
PIB a preços de mercado	2,7	0,8	0,6	0,7	0,9
Consumo das famílias	4,1	2,5	2,5	2,8	3,1
Consumo do governo	1,9	3,4	3,2	3,2	3,2
Formação Bruta de					
Capital Fixo	4,7	-2,1	-2,9	-3,9	-4,0
Exportação	4,5	6,6	1,7	-0,1	0,5
Importação	9,7	6,3	3,8	0,2	0,2

Fonte: IBGE

**Tabela 1.5 – Produto Interno Bruto**

Trimestre ante trimestre imediatamente anterior

Dados dessazonalizados

Discriminação	Variação %				
	2011 IV Tri	2012 I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
PIB a preços de mercado	0,1	0,1	0,3	0,4	0,6
Agropecuária	2,6	-7,6	5,8	2,1	-5,2
Indústria	-0,7	1,2	-2,2	0,8	0,4
Serviços	0,3	0,6	0,5	0,0	1,1
Consumo das famílias	0,9	0,9	0,7	1,0	1,2
Consumo do governo	0,5	1,5	1,2	0,0	0,8
Formação Bruta de					
Capital Fixo	-0,7	-2,2	-0,9	-1,9	0,5
Exportação	-1,1	0,8	-3,5	0,3	4,5
Importação	1,1	0,8	-0,3	-7,5	8,1

Fonte: IBGE

na agropecuária e de 0,8% na indústria, influenciadas, respectivamente, por perdas nas safras de soja e arroz, e nas atividades extrativa e de transformação. No âmbito da demanda, ocorreram contribuições de 0,84 p.p. do componente doméstico, com ênfase nas variações respectivas de 3,2% e 3,1% nos consumos do governo e das famílias, e de 0,03 p.p. do setor externo, decorrente de elevações de 0,5% nas exportações e de 0,2% nas importações.

A análise na margem evidencia que o desempenho do PIB no quarto trimestre de 2012 refletiu, sob a ótica da produção, os crescimentos de 0,4% na indústria e de 1,1% no setor de serviços, contrastando com o recuo de 5,2% na agropecuária. Em relação à demanda, o componente doméstico registrou elevações no consumo das famílias, 1,2%; no consumo do governo, 0,8%; e na FBCF, 0,5%, enquanto no âmbito do setor externo ocorreram aumentos de 4,5% nas exportações e de 8,1% nas importações.

## 1.5 Investimentos

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, os investimentos, excluídas as variações de estoques, recuaram 4,5% no último trimestre de 2012, em relação a igual período de 2011, com recuo de 4% no ano, após crescimento de 4,7% em 2011 e de 21,3% em 2010. Considerados dados dessazonalizados, a análise na margem evidencia expansão de 0,5% dos investimentos, em relação ao trimestre encerrado em setembro de 2012, interrompendo sequência de quatro recuos consecutivos nessa base de comparação.

A produção de insumos típicos da construção civil, favorecida pelo dinamismo do mercado de trabalho e pela expansão do crédito habitacional, cresceu 1,4% em 2012. A absorção de bens de capital diminuiu 9,7% no ano, resultado de variações respectivas de -11,8%, 2,4% e 0,2% na produção, exportação e importação destes bens.

Os desembolsos do sistema BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) e BNDES Participações S.A. (BNDESpar) – totalizaram R\$156 bilhões em 2012, aumentando 12,3% no ano. A análise setorial revela que a maior expansão, 16,4%, ocorreu em agropecuária, e a maior retração, 49%, na indústria extrativa, segmentos que detiveram, na ordem, 7,3% e 1,2% dos desembolsos totais. Os recursos direcionados aos segmentos comércio e serviços, e indústria de transformação registraram variações anuais respectivas de 13,7% e 13,9% e representaram, na ordem, 62,1% e 29,4% do total dos desembolso anuais.

**Tabela 1.6 – Produção industrial**

Discriminação	Trimestre ante mesmo trimestre do ano anterior (%)			
	2012			2013
	Out	Nov	Dez	Jan
Insumos da construção civil	1,2	-0,2	-0,2	-0,8
Bens de capital	-10,9	-9,7	-9,9	-4,3
Tipicamente industrializados	-6,8	-3,7	-2,7	-3,7
Agrícolas	0,7	-0,1	-0,8	-9,6
Peças agrícolas	-29,7	-14,6	-0,9	13,8
Construção	-34,3	-27,8	-34,0	-37,8
Energia elétrica	-6,5	-9,1	-8,2	-5,2
Equipamentos de transporte	-8,8	-7,4	-9,2	3,6
Misto	-12,1	-12,5	-12,7	-11,8

Fonte: IBGE

## 1.6 Conclusão

A atividade econômica apresentou recuperação gradual ao longo de 2012, trajetória consistente com os efeitos defasados de ações de política implementadas. Indicadores de atividade relativos aos primeiros meses de 2013 sugerem a intensificação desse movimento, entre outros fatores, reflexo de um melhor desempenho da agropecuária e da indústria. Nesse contexto, a demanda doméstica tende a se apresentar robusta, em ambiente de intensificação da Formação Bruta de Capital Fixo e de melhora gradual da confiança dos empresários.

## Projeção para o PIB dos Próximos 4 Trimestres

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**  
Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %	
	2012	2013
	IV Tri	IV Tri <sup>1/</sup>
Agropecuária	-2,3	6,0
Indústria	-0,8	2,3
Extrativa mineral	-1,1	3,0
Transformação	-2,5	2,0
Construção civil	1,4	1,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3,6	3,2
Serviços	1,7	3,1
Comércio	1,0	3,8
Transporte, armazenagem e correio	0,5	3,8
Serviços de informação	2,9	4,0
Intermediação financeira e serviços relacionados	0,5	3,0
Outros serviços	1,8	3,0
Atividades imobiliárias e aluguel	1,3	1,5
Administração, saúde e educação públicas	2,8	3,0
Valor adicionado a preços básicos	0,8	3,0
Impostos sobre produtos	1,6	3,7
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>0,9</b>	<b>3,1</b>
Consumo das famílias	3,1	3,5
Consumo do governo	3,2	2,8
Formação Bruta de Capital Fixo	-4,0	4,0
Exportação	0,5	4,5
Importação	0,2	7,0

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos quatro trimestres de 2013 está projetado em 3,1%, patamar 2,2 p.p. superior ao observado em 2012 (Tabela 1), evolução consistente com indicadores coincidentes e antecedentes da atividade doméstica.

Estima-se expansão de 6% da produção agropecuária, ante recuo de 2,3% em 2012, destacando-se o impacto dos aumentos projetados, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para as safras de soja, 26,8%; feijão, 18,6%; cana-de-açúcar, 9,4%; fumo, 6,5%; e arroz, 4,9%.

A projeção de crescimento para a indústria em 2013 atinge 2,3%, ante retração de 0,8% em 2012, destacando-se as reversões nos desempenhos da indústria de transformação, de -2,5% para 2%, e da extrativa mineral, de -1,1% para 3%. Para as atividades construção e produção e distribuição de eletricidade, gás e água, estimam-se crescimentos, na ordem, 1,8% e 3,2%, no período.

Estima-se expansão de 3,1% para o setor terciário em 2013, resultado 1,4 p.p. superior ao de 2012. Nesse cenário, destacam-se os aumentos nas atividades serviços de informação, 4%, e comércio e transportes, ambos com variação de 3,8%.

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, projeta-se crescimento de 3,5% para o consumo das famílias, ante 3,1% em 2012, evolução consistente com a expansão moderada da oferta de crédito e a estreita margem de ociosidade no mercado de trabalho. O consumo do governo deverá aumentar 2,8%, ante 3,2% em 2012, enquanto a expansão da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), associada mais fortemente à absorção de bens de capital do que à construção civil, deverá atingir 4%.

As exportações e as importações de bens e serviços devem crescer 4,5% e 7%, respectivamente, no período,

ante, na ordem, elevações de 0,5% e 0,2% em 2012. As vendas de produtos brasileiros no exterior devem se beneficiar da intensificação do ritmo de atividade em relevantes parceiros comerciais, enquanto o aumento das importações brasileiras se alinha às perspectivas de maior crescimento da demanda doméstica, em particular, de investimentos. Nesse cenário, as contribuições da demanda interna e do setor externo para o aumento do PIB em 2013 estão estimadas em 3,5 p.p. e -0,4 p.p., respectivamente.